

# A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS INDÍGENAS TERENA NA PRESERVAÇÃO DA CULTURA E IDENTIDADE, NA ALDEIA IPEGUE

Larissa Liara L. Gonçalves - UFMS

[larissaliara2016@gmail.com](mailto:larissaliara2016@gmail.com)

Profª Drª Fátima C. D. F. Cunha – Orientadora -UFMS

[Fatima.cunha@ufms.br](mailto:Fatima.cunha@ufms.br)

## Resumo

A Aldeia Ipegue está localizada no distrito de Taunay/ município de Aquidauana e pertence a etnia Terena, cujo nome originou-se de Ipegue Ipeakexoti que significa (as aves estão trocando penas), tendo uma população aproximada de 890 habitantes, sendo 225 famílias. A transmissão oral de histórias e tradições, desempenha um papel fundamental na preservação da cultura e da identidade de comunidades tradicionais, assim, o presente artigo tenta reviver as brincadeiras tradicionais dos membros da comunidade da Aldeia Ipegue, pois as brincadeiras carregam significados profundos para os Terena, elas fortalecem os laços comunitários, ensinam valores de amizade, companherismo e fraternidade entre os moradores e o que julgamos muito importante, é que as brincadeiras, além dos laços firmados desde a infância, perpetuam a riqueza cultural do nosso povo. A comunidade tem uma forte presença cultural, com destaque para as danças e músicas tradicionais Terena, que são preservadas e transmitidas de geração em geração. Mas acreditamos que as brincadeiras indígenas são tesouros culturais transmitidos de geração em geração pelos diversos grupos indígenas do Brasil. Entre esses grupos, os Terena têm suas próprias tradições lúdicas que refletem sua conexão com a natureza, sua espiritualidade e sua forma de vida coletiva. Ao envolver-se ativamente nas brincadeiras indígenas Terena, a comunidade resiste às influências externas que podem ameaçar a sua integridade cultural. Estes jogos tradicionais funcionam como uma forma de resistência contra a erosão cultural, permitindo à aldeia manter a sua identidade única face à modernização e a globalização.

## Summary

Ipegue Village is located in the district of Taunay / municipality of Aquidauana and belongs to the Terena ethnic group, whose name originated from Ipegue Ipeakexoti which means (the birds are shedding feathers), with a population of approximately 890 inhabitants, 225 families. The oral transmission of stories and traditions plays a fundamental role in preserving the culture and identity of traditional communities, thus, this article attempts to revive the traditional games of members of the Aldeia Ipegue community, as games carry deep meanings for the Terena, they strengthen community ties, teach values of friendship, companionship and fraternity among residents and what we consider very important is that the games, in addition to the bonds established since childhood, perpetuate the cultural richness of our people. The community has a strong cultural presence, with an emphasis on

traditional Terena dances and music, which are preserved and passed down from generation to generation. However, we believe that indigenous games are cultural treasures passed down from generation to generation by the various indigenous groups of Brazil. Among these groups, the Terena have their own playful traditions that reflect their connection to nature, their spirituality, and their collective way of life. By actively engaging in Terena indigenous games, the community resists outside influences that could threaten their cultural integrity. These traditional games function as a form of resistance against cultural erosion, allowing the village to maintain its unique identity in the face of modernization and globalization.

**Palavras-chave:** Aldeia Ipegue, Brincadeiras Indígenas, Preservação Cultural.

## INTRODUÇÃO

As brincadeiras indígenas desempenham um papel fundamental na cultura e na identidade dos povos indígenas em todo Brasil, cada grupo étnico tem suas específicas tradições lúdicas e são transmitidas de geração para geração. Sabemos que o povo Terena é uma das maiores etnias do Brasil, tendo o estado de Mato Grosso do Sul, na região de Aquidauana, a terceira maior comunidade indígena do país. Segundo Bob Marley, cantor e compositor jamaicano “Um povo sem conhecimento, saliência de seu passado histórico, origem e cultura é como uma árvore sem raízes”.

Esta pesquisa não apenas pretende contribuir para o conhecimento acadêmico sobre as brincadeiras indígenas Terena, mas também busca honrar a riqueza cultural e a resiliência da comunidade Terena da Aldeia Ipegue, cujas tradições lúdicas são um testemunho vibrante da diversidade cultural do Brasil e da importância de preservar e valorizar o patrimônio indígena.

É um trabalho de conclusão de curso, sou indígena e faço um relato de minhas experiências e vivências dentro da Aldeia Ipegue, pois estou disposta a relatar o que vivi dentro do meu lar e enaltecer mesmo as pequenas brincadeiras, que demonstram os hábitos culturais de meu povo.

A Aldeia Ipegue é habitada pelos indígenas da etnia Terena, que possuem uma rica tradição cultural e uma profunda relação com a natureza e a educação. Ao longo da história, podemos observar em várias civilizações a valorização de objetos e estruturas que carregam a história de uma sociedade, superando até mesmo o valor de ouro e outras riquezas (CONCEIÇÃO, 2018).

A preservação e transmissão dos aspectos culturais às gerações futuras são uma busca comum a todas as culturas, agregando o conceito de "patrimônio" como algo de

valor. Seja na forma de prédios, pinturas, estruturas físicas ou elementos intangíveis, a preservação desses "patrimônios culturais" demonstra a importância de valorizá-los (FERREIRA et al., 2020). A escola indígena dessa comunidade busca proporcionar uma educação que valorize e fortaleça a identidade cultural, ao mesmo tempo em que promove o acesso ao conhecimento acadêmico (DOMINGO, 2017).

Este trabalho tem empenhos qualitativos, pois estou explorando crenças, símbolos, valores e relações humanas dentro do tema proposto.

## **HISTÓRICO DA ALDEIA IPEGUE**

A Aldeia Ipegue integra na área indígena Taunay-Ipegue, na porção oeste do estado de Mato Grosso do Sul, entre as latitudes 20° 13' 05'' e 20° 17' 17'' e longitudes 56° 00' 56'' e 56° 07' 52'', inserido em terras do município de Aquidauana, MS a 60 km da área urbana. A Área possui 1.100 hectares, conta com 834 pessoas, dados da SESAI, sendo aproximadamente 320 famílias.

Encontra-se numa faixa de ocorrências naturais da formação do Pantanal sendo o solo da região arenoso próprio da região do Pantanal vermelho- escuro. A vegetação é primitiva própria da região formada por área de savana (cerrado) e de florestas de cerrados. O clima da região, é propício para o cultivo de lavouras de manejos dos Terenas (milho, mandioca, maxixe, melancia, abóbora, etc.) utilizados em sua subsistência e comércio nas cidades próximas a aldeia.

A transmissão oral de histórias e tradições desempenha um papel fundamental na preservação da cultura e identidade de comunidades tradicionais, assim o mesmo ocorre na Aldeia Ipegue. Entre os anciãos da aldeia, há relatos de eventos passados que carregam significados profundos para a comunidade, sendo um desses, o fenômeno das aves brancas que surgiram em uma certa época do ano conhecido como "Ipeakexoti" e sua conexão com a mudança para o nome atual de "Ipegue".

Segundo Nilzilene Paiz Flores (2011)

Na beira de um lago chamado "Vonikóe" (língua Terena), tinha uma figueira bem grande, onde todas as aves da região pousavam para dormir e no chão ficavam muitas penas coloridas das diversas aves que ali pernoitavam. Ipeakaxóti (Terena), que significa troca das penas, renovação, foi o primeiro nome da aldeia, mas os

purutuyés (não indígena) não conseguiam pronunciar aquela palavra e falavam Ipegue, que passou a ser seu nome oficial – Aldeia Ipegue. (FLORES, 2011, p.14)

A Aldeia Ipegue é uma das aldeias que formam a Terra Indígena Taunay/Ipegue, demarcada pela Funai em 2001. A comunidade conta com uma escola e um posto de saúde, que atende não só aos habitantes da aldeia, mas também a moradores de outras comunidades indígenas no entorno da aldeia, porém, apesar dos desafios, mantêm uma forte conexão com sua cultura e território, lutando pela preservação de suas tradições e pela garantia de seus direitos (VARGAS, 2011)

A comunidade tem uma forte presença cultural, com destaque para as danças e músicas tradicionais Terena, que são preservadas e transmitidas de geração em geração. Os rituais e cerimônias religiosas também são importantes para a comunidade (VARGAS, 2011; AMADO, 2017).

## **SIGNIFICADO CULTURAL DA BRINCADEIRA INDÍGENA TERENA**

As brincadeiras indígenas são tesouros culturais transmitidos de geração em geração pelos diversos grupos indígenas do Brasil. Entre esses grupos, os Terena têm suas próprias tradições lúdicas que refletem sua conexão com a natureza, sua espiritualidade e sua forma de vida coletiva.

Brincadeiras carregam significados profundos para os Terena, pois fortalecem os laços comunitários, ensinam valores e perpetuam a riqueza cultural; sendo assim, algumas dessas brincadeiras são:

**Arranca Mandioca:** Nessa brincadeira, não são necessários objetos além de uma árvore próxima. As crianças se encaixam, segurando o colega ou a colega da frente, então um (uma) delas é escolhida como a “colhedora de mandioca”. O objetivo é “puxar” cada criança para fora da fila, até que todas soltem as mãos; assim essa é uma atividade que ensina sobre resistência e estratégia.

**Setíxoti/Arco e Flecha:** O arco e flecha é uma brincadeira tradicional que estimula a coordenação motora e a mira. Os participantes tentam acertar um alvo o maior número de vezes possível; assim sendo esta atividade está ligada a cultura indígena e a habilidade de caça.

**Peteca:** A peteca é um brinquedo popular entre os Terena, feita com areia, couro e

penas, ela é usada em um jogo onde o objetivo é não deixar a peteca cair no chão. Essa brincadeira promove a coordenação motora e a diversão entre as crianças, sendo possível ser confeccionada pelos mesmos, usando materiais alternativos e recicláveis, como jornal, areia, pedras pequenas, retalhos de tecidos e barbante.

**Cabo de Guerra:** Essa é uma atividade que envolve força e cooperação, pois os participantes dividem-se em dois grupos e puxam uma corda reforçada. O objetivo é fazer com que o time adversário ultrapasse uma linha no chão; assim esta brincadeira estimula o espírito de equipe e a resistência física.

## **ENTREVISTA INFORMAL**

Para enriquecer essa pesquisa, busquei entrevistar informalmente algumas pessoas da minha Aldeia, procurando identificar as brincadeiras tradicionais. Para se falar de uma etnia ou grupo, nada melhor do que usar as próprias palavras do nosso povo; assim através dos vários questionamentos sobre as brincadeiras que essas pessoas vivenciam ou vivenciaram em sua vida na aldeia e sobre seu entendimento da importância da preservação dessas brincadeiras culturais.

Além da diversão, as brincadeiras também proporcionam aprendizados. Elas estimulam autonomia, força, estratégias, agilidade e coordenação motora, sendo também um ótimo meio para a socialização. Aprender brincando é muito gostoso e rico para nosso crescimento.

Na aldeia são realizados jogos e brincadeiras que são repassados de pais para filhos, como cabo de paz (chamado popularmente como cabo de guerra, que para não se dar muita ênfase a guerra, na aldeia de fala cabo da paz), plantando mandioca, amarelinha, peteca, torito, tatu sai da toca, arco e flexa, entre outros. Favorecendo o desenvolvimento da autoconfiança da criança e autonomia. A preservação cultural é uma maneira de mantermos vivas as tradições, os costumes, as paisagens e os valores de uma determinada comunidade.

Um das questões que infelizmente identificamos é que as brincadeiras, até mesmo a língua materna vem sendo esquecida pelos adultos e excluída da infância dos novos cidadãos. Enfrentamos uma série de desafios, uma delas é a crescente homogeneização da cultura, impulsionada pela tecnologia e pela urbanização acelerada, levando as comunidades a abandonarem suas práticas culturais em prol de estilos de vida mais padronizados. A globalização e a internet na aldeia também influência muito, pois

algumas crianças preferem assistir desenhos na TV, do que ficar brincando com seus coleguinhas. As crianças maiores, os adolescentes e até mesmo os jovens, preferem passar o dia em frente aos seus celulares, do que se movimentando, correndo e brincando, e isso prejudica o desenvolvimento e crescimento das crianças.

Os jogos e brincadeiras são transmitidos através de histórias contados pelas pessoas idosas da comunidade para os jovens e crianças, contribuindo para aprendizagem de novas brincadeiras que eram praticados no passado como “pareca” (brincadeira de corrida). Nesse contexto de internet e globalização verificamos a grande importância de aprender e brincar com as tradicionais.

O correto é que, através dos adultos, as crianças indígenas possam receber o incentivo de participar dos jogos e brincadeiras tradicionais, que esses adultos organizem pequenos grupos para contar histórias dos antepassados e realize os jogos utilizando espaços como os quintais das casas, tornando o momento mais prazeroso e despertando o interesse na participação contínua.

## **PROFESSOR**

## **MILTON GOMES**

Ao longo da minha vivência na aldeia e ao longo das pesquisas, me deparei com o professor Milton Gomes, que foi meu professor de Educação Física no 4º ano, que assim como eu, faz parte da comunidade indígena. Após comentar sobre meu objeto de pesquisa, relembramos várias brincadeiras que fazíamos na escola e assim ele também contribuiu com a minha pesquisa. Citou uma brincadeira popular em nossa aldeia que até então não havia lembrado, a brincadeira “Espada de São Jorge” e “Jogo de Saia”. O professor não sabe dizer ao certo quando e como surgiu essa brincadeira de Espada de São Jorge na comunidade.

Desde muito pequeno Milton participou e colaborou nas brincadeiras de nossa aldeia, ele relata que nas conversas com os anciões de nossa comunidade, foi relatado em conversas informais que a Espada de São Jorge veio para tirar a preguiça das pessoas e que a brincadeira acontece de ano em ano, assim sendo, virou tradição dentro de nossa comunidade. Também comentou que a pessoa que participa, renova suas energias, tirando as energias negativas do corpo, apesar de apanhar um pouco com a espada de São Jorge.

**Figura 1:** Professor Milton Gomes.



**Fonte:** Arquivo pessoal, 2024

Mas afinal de contas como é realizada essa brincadeira? A brincadeira é realizada com 2 ou 4 grupos, onde os mesmos se confrontam e logo depois começam a “roubar galinhas”, tendo em vista que algumas são criadas soltas nos quintais. No dia seguinte, as galinhas se transformam em um prato delicioso, um almoço comunitário com todos os participantes da brincadeira, apesar da peraltice de pegar as galinhas da comunidade, é um almoço tranquilo e fraterno, onde todos fazem um agradecimento a Deus. Entendemos que a espada é para tirar os possíveis pecados e limpar a alma.

Essa brincadeira se tornou um tipo de tradição, realizada na semana santa, onde criamos o “judas”, e segundo a bíblia relata, o judas foi o traidor de Jesus. Ao final de todo processo de bater nos outros e roubar galinhas, a realização do almoço comunitário com todos os participantes, a brincadeira é finalizada com o bater em judas e queimar seu boneco representativo, esse processo é visto como uma forma de revanche, e simboliza ficar ao lado de Deus.

A brincadeira “Jogo de Saia” ocorre todo dia 1 de janeiro de cada ano, é realizada no campo de futebol da Aldeia Ipegue, onde os meninos adultos e crianças usam saias e começam a jogar o futebol. Essa brincadeira alegra a comunidade e é muito engraçado as mulheres verem seus maridos, filhos, pais, tios, etc. Todos de saia correndo atrás de uma bola, em um jogo de futebol. Pela alegria das pessoas que participam e assistem é vista como uma forma de começar o ano com bençãos, saúde e alegria na Aldeia.

A Aldeia Ipegue é uma aldeia que sabe recepcionar pessoas visitantes de todos os lugares. É a única aldeia que faz a brincadeira Jogo de Saia, e faz com que as pessoas de

fora respeitem a cultura e tradição e que os Purutu'ye (pessoas brancas; que não são indígenas) sempre apreciem e queiram ir assistir os campeonatos tradicionais que acontecem no Ipegue.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo do artigo ficou claro a importância de que os adultos desempenhem um papel crucial no incentivo às crianças indígenas a participarem em brincadeiras e atividades tradicionais. Ao organizar sessões de contação de histórias e atividades lúdicas, os adultos criam um ambiente onde as crianças podem aprender sobre a sua herança cultural enquanto se divertem, assim esta abordagem ajuda a inculcar um sentimento de orgulho nas tradições culturais e promove a participação dos mesmos, nos eventos da aldeia.

Participar de brincadeiras indígenas Terena permite que os membros da comunidade, especialmente os jovens, se conectem com suas raízes e estabeleçam um senso de identidade. Estas atividades partilhadas, promovem a interação social, a cooperação e a compreensão mútua, contribuindo para a coesão e harmonia geral dentro da comunidade.

Ao envolver-se ativamente nas brincadeiras indígenas Terena, a comunidade resiste às influências externas que podem ameaçar a sua integridade cultural. Estes jogos tradicionais funcionam como uma forma de resistência contra a erosão cultural, permitindo à aldeia manter a sua identidade única face à modernização e a globalização.

Em essência, a importância do papel indígena Terena na preservação da cultura e da identidade na aldeia reside no seu papel na salvaguardar o património cultural, na promoção da formação da identidade, na transmissão do conhecimento tradicional, na promoção da coesão comunitária e na construção de resiliência contra as pressões externas. Esses jogos servem como pedra angular na manutenção do rico tecido cultural da comunidade Terena e na garantia da continuidade de suas tradições para as gerações vindouras.

### **Referências**

**BOTELHO A. G; A Escola Municipal Indígena Pólo Feliciano Pio como Patrimônio Cultural da Aldeia Ipegue e na perspectiva de ensino da Aula Oficina.** Trabalho de



Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Aquidauana-MS2023.

CONCEIÇÃO, G. A. **Identidade cultural e o sentimento de pertencimento. Revista Signos**, v. 39, n. 1, 2018.

DOMINGO, S. V.; MARIA, E. C. **Análise do comportamento socioambiental terena por meio de marcadores espaço-temporais: uma contribuição para a conservação da cultura.** Interações (Campo Grande), v. 18, p. 59-73, 2017.

FERREIRA, I.; FERREIRA, A.; DO ROSÁRIO, A. L. **Normas internacionais de preservação do patrimônio histórico e cultural (1931–2003).** RIDPHE\_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo, v. 6, 2020.

FLORES, N. P; **O Ensino da Dança Kipaé`xoti e Siputêrena na Escola Indígena da Aldeia Ipegue.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande - MS. 2011.

VARGAS, Vera Lúcia Ferreira. **A dimensão sóciopolítica do território para os Terena: as aldeias nos séculos XX e XXI.** Tese de Doutorado em História. Universidade Federal Fluminense. 2011.